

## **O RETORNO PRESENCIAL NO CINE UFPEL: DESAFIOS E CONQUISTAS**

**EDUARDA BARCELOS<sup>1</sup>; VINÍCIOS RODRIGO WIEDERGRUN<sup>2</sup>; CÍNTIA LANGIE ARAUJO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardaabarcelos8@gmail.com](mailto:eduardaabarcelos8@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rodrigowdg@gmail.com](mailto:rodrigowdg@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [cintialangie@gmail.com](mailto:cintialangie@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O Cine UFPEL é a sala universitária de cinema digital da Universidade Federal de Pelotas, um projeto articulado pelos cursos de cinema e a Coordenação de Arte e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). Localizada na Agência da Lagoa Mirim, a sala de cinema viabiliza a exibição de filmes de produção prioritariamente brasileira ou latino-americana cuja exibição não é oportunizada no circuito comercial da cidade e região, oferecendo à comunidade interna e externa acesso a diferentes linguagens cinematográficas.

O projeto visa a conexão dos espectadores a um cinema não hegemônico, e oportuniza a experiência com obras artísticas, visando a promoção da formação estética e do pensamento crítico por meio de um processo curatorial que abrange produções independentes e centra-se em conteúdos contemporâneos de diversidade e temáticas sociopolíticas. O Cine UFPEL também possui uma grande aproximação à prática cineclubista que é bastante presente em Pelotas e, frequentemente oportuniza debates após as sessões, configurando um grande diferencial às salas de cinema comercial.

Durante a crise pandêmica que iniciou-se no ano de 2020, as atividades presenciais do Cine UFPEL foram interrompidas, seguindo protocolos e diretrizes da Universidade e demais órgãos de vigilância sanitária. Entretanto, o projeto continuou suas atividades de maneira remota, utilizando meios de comunicação para a exibição de mostras on-line, em desígnio de continuar viabilizando produtos audiovisuais e discussões acerca da prática cinematográfica latino-americana.

Com o início do ano letivo no ano de 2022, a Universidade retomou diversas atividades presenciais, possibilitando que o Cine UFPEL voltasse a realizar suas exibições na sala da Lagoa Mirim, sempre seguindo os devidos protocolos de prevenção a Covid-19 e respeitando novas limitações que surgiram pós crise pandêmica.

### **2. METODOLOGIA**

A proposta do projeto perante o retorno presencial consiste em manter a contribuição do Cine UFPEL na exibição de conteúdos audiovisuais, proporcionando espaço de exibição para obras brasileiras. Durante o primeiro semestre de 2022, o Cine UFPEL exibiu 29 filmes, entre curtas e longas e realizou 9 debates comentando as obras exibidas. A programação foi definida de maneira democrática entre a professora orientadora e a equipe de bolsistas e estudantes de cinema voluntários que atuam no projeto.

Após o processo de curadoria dos filmes a serem exibidos, os bolsistas atuaram na parte de produção e divulgação, entrando em contato com os realizadores e distribuidoras de cada obra, garantindo que as exibições só ocorressem mediante a autorização destes. Para a parte de divulgação foi providenciado um flyer para cada sessão ou mostra a ser realizada que era devidamente publicado em redes sociais e enviado para o mailing de espectadores do Cine, além do compartilhamento com outros canais de imprensa e comunicação ligados à universidade.

Todo o processo de curadoria dos filmes privilegiou temáticas de cunho social e político, contribuindo ao embasamento sociocultural dos espectadores. As questões abordadas pelas obras exibidas incluíram assuntos como a luta contra o fascismo no Brasil contemporâneo, a causa LGBTQIA+, preconceito racial, além de alguns debates que argumentaram acerca de tópicos como a ditadura militar brasileira e feminismo a partir das exibições.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após todas as sessões realizadas no Cine UFPEL durante o primeiro semestre de 2022, podemos analisar como resultado a propriedade que o projeto detém como dispositivo cultural, dentro da sua capacidade reflexiva de evidenciar questões socioculturais a partir da linguagem cinematográfica. É possível evidenciar também que a concepção por trás da escolha das obras exibidas no Cine UFPEL diverge à atual lógica do mercado audiovisual que tende a restringir a diversidade, uma vez que o projeto concebe um espaço de circulação diversificado.

Outro fator relevante que resultou do projeto neste período é a visibilidade que foi concedida ao trabalho feminino; a maior parte dos filmes exibidos foram dirigidos por mulheres, contrastando com a invisibilidade sistemática de gênero que é presente na área do cinema até os dias atuais. Além disso, a atual equipe de bolsistas é composta por quatro estudantes, sendo três deles do sexo feminino, evidenciando a forma como o projeto valoriza a equidade de gênero.

Uma das principais contribuições do Cine UFPEL se dá por meio da relação interna que o projeto viabiliza entre os estudantes de cinema e todo processo de distribuição e exibição, providenciando um espaço qualificado que funciona como uma espécie de laboratório de cinema. O projeto funciona de maneira bastante dinâmica, resultando em um constante aprendizado e habituação àqueles que contribuem às atividades.

Devido ao período pandêmico algumas limitações manifestaram-se durante o retorno presencial do projeto: a sala do Cine UFPEL teve de operar com metade de sua capacidade de lotação, podendo receber apenas 41 espectadores por sessão e os horários também foram limitados, uma vez que o prédio da Lagoa Mirim, onde o projeto está localizado passou a funcionar apenas até as 19 horas, impossibilitando exibições que excedessem esse horário. Entretanto, apesar das novas adversidades o retorno presencial resultou em ações proficientes: conseguimos retomar a continuidade das atividades, estabelecendo sessões fixas para o Cine UFPEL e Cineclubes Zero4 nas quintas e sextas feiras à tarde, respectivamente. Foi possível analisar também o retorno gradual do público que estava voltando a consumir cinema de maneira coletiva, contando inclusive com 40 pessoas em sessão da mostra “Cinema de Mulheres”. Além disso, o projeto está autorizado a voltar à sua capacidade máxima no segundo semestre, estendendo acesso a um maior público.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o Cine UFPEL representa uma potência cultural que viabiliza a difusão do cinema não hegemônico à comunidade. O projeto contribui para a obtenção de conhecimentos estéticos e artísticos provenientes de uma diversidade de linguagens a serem percebidas pelos espectadores, assim expandindo a cultura para além do ambiente interno da Universidade. E, nesse sentido, a possibilidade de voltar com as sessões presenciais significa um marco na história do projeto, pois o objetivo é levar cinema gratuito até a comunidade, além de oportunizar um espaço qualificado de projeção que reúne pessoas em torno de um comum compartilhável – filmes artísticos de temáticas relevantes.

A realização de debates também é uma das grandes contribuições, que reforça o espírito e comprometimento do projeto em mediar a aproximação dos espectadores aos conhecimentos culturais do cinema. A proposta dos debates aconteceram também na mostra “A UFPEL no Cine”, que foi uma parceria entre outros cursos da universidade em que para cada encontro um(a) docente foi convidado(a) e estes escolheram o filme e planejaram convidados e temática para debates que ocorreram após a exibição dos filmes. Através dessa proposta oferecemos um espaço interdisciplinar e aberto, compreendendo o cinema como um importante instrumento educativo.

O Cine UFPEL também representa um local de alternativa para a residência da arte, da formação e da valorização da cultura por meio do cinema. O projeto se torna ainda mais importante em virtude da escassez de salas de cinema independentes em Pelotas e região. Mais do que uma sala alternativa, o Cine é também um laboratório de experimentação para cineastas, professores e alunos, oferecendo uma formação muito mais ampliada para o estudante de cinema. É mais coerente compreender o campo do cinema quando se pensa na cadeia como um todo, do roteiro até a recepção do filme ao público.

O projeto também configura atividades engajadas com a contribuição que salas de cinema universitárias possuem na difusão do cinema produzido em território nacional e a devida valorização dessas obras. Além disso, a sala do Cine UFPEL é de acesso livre e gratuito, auxiliando na democratização do acesso ao cinema.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola Tradução: Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE/FE/UFRJ, 2008.

LANGIE, Cíntia. As potencialidades estéticas e políticas do Cine UFPEL. In: **Revista Expressa Extensão**. Pelotas, v.20, n.2, p. 117-129, 2015.

SALES GOMES, Paulo Emílio. **Uma situação colonial?** São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.

BARBALHO, Alexandre. **Política cultural e desentendimento**. Fortaleza: IBDCult, 2016.